



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

PROPOSTA DE DISCIPLINA:

Ações Afirmativas no contexto latino-americano

Responsável: Profa. Dra. Joana Célia dos Passos

Colaboradora: Profa. Dra. Renata Waleska de Sousa Pimenta (IFSC)

Carga horária: 60 horas /aula, 4 créditos

Horário: semanalmente às quartas feiras, das 14horas às 18horas

Justificativa

Resultado do colonialismo, a sociedade latino-americana carrega em pleno século XXI as marcas da racialização e das desigualdades abissais entre negros e indígenas em relação a brancos. Fanon (2005, p. 56) em *Condenados da Terra* já alertava que: “O que fragmenta o mundo é primeiro o fato de pertencer ou não a tal espécie, a tal raça. Nas colônias, a infraestrutura econômica é também uma superestrutura. A causa é consequência: alguém é rico porque é branco, alguém é branco porque é rico”. Ao retratar o mundo colonizado, vai afirmar que este se divide em dois, a cidade do colono e a cidade do colonizado. Nesta última, “nasce-se em qualquer lugar, morre-se em qualquer lugar, de qualquer maneira, (...) é uma cidade faminta, esfomeada, de pão, de carne, de sapatos, de carvão, de luz” (FANON, 2005, p. 56).

Vemos na descrição de Fanon, muito do contexto atual e, por isso, afirmamos com ele e com estudiosos da decolonialidade que a ideia de raça se constitui num eixo estruturante das relações sociais, econômicas e políticas nos países que passaram pelo processo de colonização. Ainda que concluído o processo de colonização a colonialidade permanece vigente como esquema de pensamento e ações legitimando as desigualdades raciais, de gênero e classe entre sociedades, sujeitos e conhecimentos.

Neste sentido,

- Considerando que a população negra alcança 23% da população total da América Latina, ou seja, 120 milhões de pessoas distribuída por todos os países da Região ;

- Considerando que o racismo estrutural ainda predomina nas sociedades latino-americanas, legitimando concepções, valores e ocupação de espaços que são “naturalizados” pela lógica meritocrática.
- Considerando que a colonização da América Latina pelos países da Europa estabeleceu como projeto de modernidade a racialização dos povos colonizados;
- Considerando que o processo de dominação, subordinação e exploração, instituído com o processo de colonização, não findou com a independência administrativa das colônias e a formação dos Estados-Nação, mas se perpetua com o processo de colonialidade do poder e de gênero;
- Considerando que as ações afirmativas têm sido pautadas como políticas de Estado em vários países da Região;
- Considerando que as ações afirmativas vêm se constituindo como uma campo de estudos com grande reconhecimento acadêmico;

Propomos a disciplina descrita a seguir.

Ementa:

- Marco histórico das políticas de ações afirmativas. As lutas contra a discriminação racial e as ações afirmativas como estratégia política na América Latina. O papel dos Estados latino-americanos na implementação de políticas afirmativas: aspectos constitucionais e jurídicos. Racismo estrutural nos países latino-americanos. O racismo epistêmico nas universidades latino-americanas.

Objetivo Geral

- Analisar as políticas de ações afirmativas como estratégia de enfrentamento às desigualdades raciais em países da América Latina

Objetivos específicos:

- Conhecer as lutas antirracistas nos países latino-americanos: Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, México e Uruguai
- Discutir o papel do Estado na implementação de políticas afirmativas: aspectos constitucionais e jurídicos.
- Construir um panorama das ações afirmativas nos países: Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, México e Uruguai

Carga Horária: 60 H/A

Conteúdos Programáticos

- Unidade I - Racismo estrutural
- Unidade II - Desigualdades raciais e as lutas antirracistas na América Latina
- Unidade III - Racismo epistêmico
- Unidade IV – Ações afirmativas em países da América Latina

Docentes convidados:

Dra. Elia Avendaño Villafuerte, UNAM, México

Dra. Mónica Olaza, UDELAR/Uruguay

Dra. Anny Ocoró Loango, FLACSO e UNTREF, Argentina

Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva, UFPR, Brasil

Cronograma: 12/05/2021 a 19/08/2021

Metodología:

A partir de lecturas previas hechas pelos/as estudantes, as aulas serão organizadas em seminários dirigidos, exposições e diálogos e acontecerão em dois formatos: síncronos e assíncronos.

Referências Bibliográficas

Avendaño Villafuerte, Elia. “Estudio sobre los Derechos de los Pueblos Negros de México”. *Programa Universitario México*, Nación Multicultural de la Universidad Nacional Autónoma de México. México. 2011.

Avendaño Villafuerte, Elia. “Avances y retos en México para prevenir violaciones a los derechos humanos de los pueblos negros”, en *Revista Dfensor*. CDHDF. No° 7, Julio 2017. Págs. 4-9. ISSN: 2395-9940.

Avendaño Villafuerte, Elia. “La investigación antirracista en México”, *Hechos y Derechos*, Número 56, marzo-abril 2020, Instituto de Investigaciones Jurídicas, UNAM, ISSN 2448-4725, 3 de abril, pp. 1 a la 4. <https://revistas.juridicas.unam.mx/index.php/hechos-y-derechos/article/view/14503/15624>

Ocoró Loango, Anny & da Silva, Maria Nilza. “Educación Superior y pueblos afrodescendientes en América Latina”. En *Educación superior, diversidad cultural e interculturalidad en América Latina*. Daniel Mato, coordinador. Conferencia Regional de Educación Superior (CRES), 2018. Unesco IESALC, Universidad Nacional de Córdoba (Editores). 2018.

Ocoró Loango. “EL racismo estructural y la expansión de las fronteras del autoritarismo en América latina”. *Crítica e Sociedade*. v. 10 n. 1 (2020): Dossiê: Racismo na contemporaneidade – Desafios para o século XXI. 2020.

Ocoró Loango, Anny. La negritud más allá del color: usos, significados y apropiaciones de la Categoría afrodescendiente en la Argentina”. En: *Revista Norus*, *Novos Rumos Sociológicos*, [V. 4, N. 5. 2016](#).

Ocoró Loango, Anny. “El reconocimiento de los afrodescendientes en Argentina: la irrupción de un nuevo actor en la agenda política, institucional y educativa”. En: *Revista Colombiana de Educación: La interculturalidad en la educación del siglo XX. Balance histórico*. Edición número 69, primer semestre del 2015.

Olaza, M. (Coordinadora) “*Desigualdades persistentes, identidades obstinadas. Los efectos de la racialidad en la población afrouruguaya*”. Doble Clic Editoras: Montevideo, 2020

Olaza, M. “Afrodescendencia y restauración democrática en Uruguay. ¿Una nueva visión de ciudadanía?” *Revista de Ciencias Sociales*. Departamento de Sociología. FCS. UdelaR, 2017 https://www.colibri.udelar.edu.uy/bitstream/123456789/9098/1/RCS_Olaza_2017n40.

Olaza, M. Acoes. “Afirmativas para Afrodescendientes no debate do Parlamento Uruguaio”. *Revista Afro-Ásia*, 2017. <https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/issue/view/1605/showToc>

Olaza, M. “Mecanismos de equidad racial. Comienzos de la institucionalidad afrodescendiente en Uruguay”. *Revista Liminales*. Escritos sobre psicología y sociedad. Académica Universidad Central de Chile, 2017. <http://revistafacso.ucentral.cl/index.php/liminales/article/view/463>

Olaza, M. El escenario uruguayo ante la posible aplicación de acciones afirmativas para afrodescendientes. *Glocalism: Journal of Culture, Politics and Innovation*. 2017, 2. Global Identities and Communities. <http://www.glocalismjournal.net/issues/global-identities-and-communities/articles/>

Olaza, M. “Uruguay legisla acciones afirmativas para afrodescendientes”. *Revista ContraRelatos desde el Sur*. Apuntes sobre África y Medio Oriente. Año XI, N° 12, diciembre 2015 Centro de Estudios Avanzados | CEA de la Universidad Nacional de Córdoba y del Departamento de Estudios Internacionales del Centro de Investigaciones y Estudios sobre Cultura y Sociedad | CIECS (CONICET-UNC). <http://www.cea2.unc.edu.ar/africa-orientemedio/contrarelatos.php#12>

PASSOS, J. C.. “O protagonismo do movimento negro e a democratização do ensino superior brasileiro”. In: Daniel Mato. (Org.). *Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina: colaboración intercultural: experiencias y aprendizajes*. 1ed. Buenos Aires: EDUNTRF, 2019, v. 01, p. 245-257.

PASSOS, J. C.; RODRIGUES, T. C. ; CRUZ, A. C. J. . “O impacto das ações afirmativas no currículo acadêmico do ensino superior brasileiro”. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN*, v. 8, p. 08-33, 2016.

PASSOS, J. C. . “Relações raciais, cultura acadêmica e tensionamentos após ações afirmativas.” *Educação em Revista*. Belo Horizonte, UFMG, v. 31, p. 155-182, 2015.